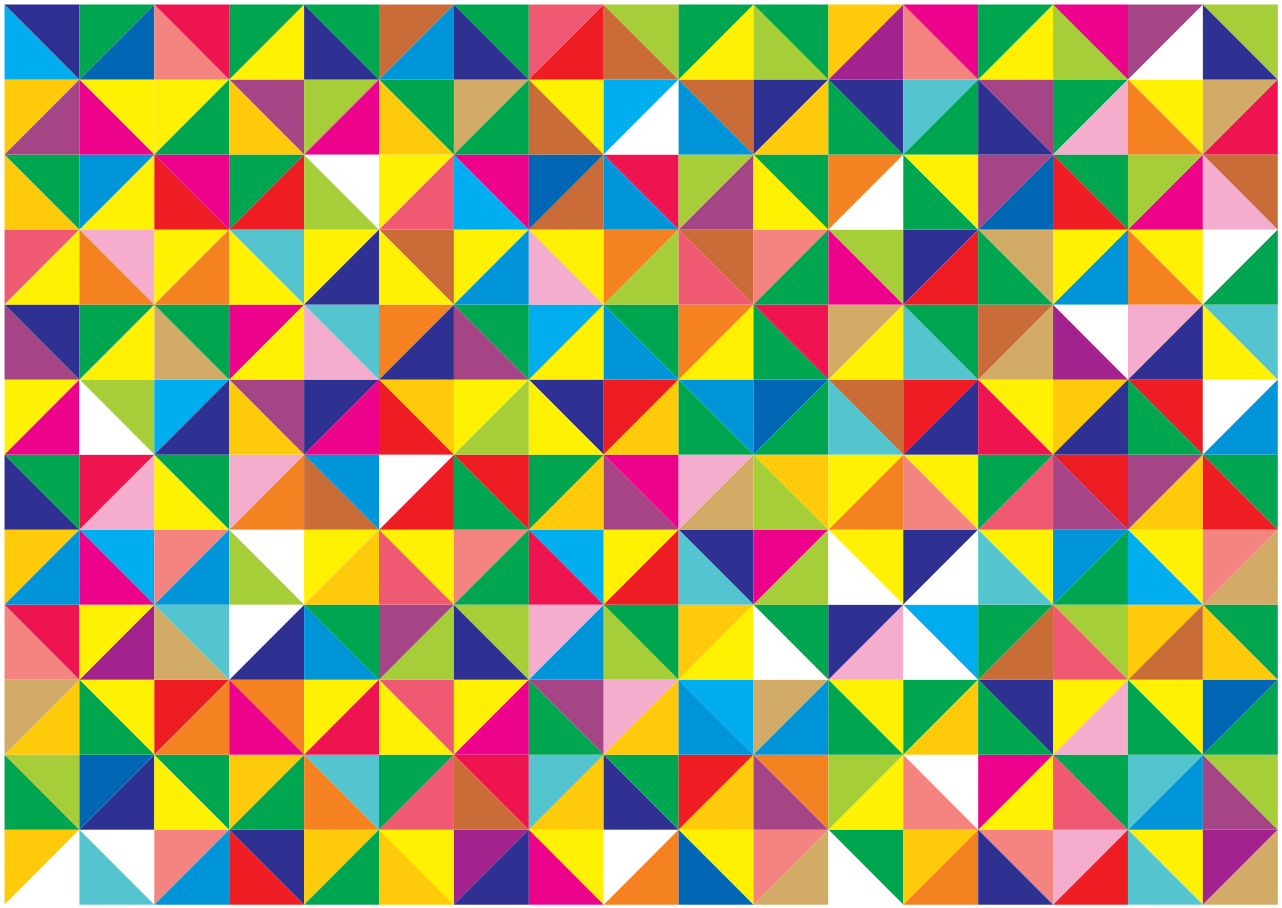
Portfólio eletrônico



grupo zabriskie teatro

Índice

Apresentação 03
Ana Cristina Evangelista 04
Alexandre Augusto 06
A sede 08
A escolha da linguagem e a pesquisa em desenvolvimento 09
Linha do tempo 10
Repertório 11
Luas e Luas 12
Amor, I Love You 13
Uma História de Amor ou Um Rato Astronauta 14
Quem Cochicha O Rabo Espicha 15
Segredos 16
Na Floresta da Brejaúva 17
Nem Um Nem Outro 18
Depoimentos 19
Ficha técnica 24

Apresentação

A trajetória do Grupo Zabriskie vem sendo construída a partir da observação sensível das humanidades e da busca de expressão e diálogo, por meio do Teatro.

A sua origem, em 1993, ocorreu em meio a grande aridez, no Estado de Goiás, resultante da ausência de mecanismos de fomento à Cultura. O que só confirmou a importância da resistência – o nascedouro do Grupo Zabriskie, formado por atores, a partir de identificação estética, laços de amizade e do desejo de promover a presença e o encontro entre pessoas.

A linguagem pesquisada, a criação e manutenção do Teatro Zabriskie, a formação de atores, o apoio a outros grupos e o contato permanente com o público são consequências dessa escolha.

Compreender essa história requer, portanto, atenção às sutilezas próprias do essencial, do impalpável, do intangível.

Larissa Mundim

Ana Cristina Evangelista

Nasci em 1961, 1,64m de altura, peso 67Kg, visto manequim 44, calço 37,5. Tenho quatro filhos.

Graduei-me em Letras Modernas-Inglês e Literatura pela UFG. Estudei Psicologia na UnB e Análise Bioenergética no Instituto Ânima, ambos sem conclusão.

Meu primeiro espetáculo como atriz foi A Rosa Do Jardim, dirigido pela então professora do jardim de infância do Externato São José, Dona Cresolita, em 1966. Desde então, me apaixonei pelo teatro e desenvolvi, ao longo dos anos, uma enorme paixão pelo ser humano.

Depois de uma jornada juvenil de montagens teatrais nas escolas primária, ginasial, colegial e universitária, comecei o meu trabalho profissional em 1991. Atuei como atriz em montagens de diretores como Marcos Fayad, Julio Vann e Sandro di Lima em Goiânia.

Em 1993, fundei o Zabriskie teatro que tem sido o espaço que acolhe o meu sonho, realizando-se, de desenvolver um trabalho de grupo, pelo qual buscamos uma identidade e uma forma própria de nos comunicar com o mundo, por meio da investigação e criação teatral. No Grupo Zabriskie, atuo como teatro-educadora, diretora e atriz.

Na minha formação teatral, que acredito ser um processo contínuo, contei com a valiosa contribuição, através de oficinas e seminários, de instituições, grupos de teatro e diretores como: com o CBTIJ (Seminário Internacional de Teatro para a Infância e Juventude), Augusto Boal (Teatro do Oprimido), Renato Ferracini (O Corpo Como Fronteira), Ricardo Puccetti (O Corpo Cômico), Tiche Vianna (Commédia del'Arte), Ésio Magalhães (A Máscara Mínima do Clown), Pepe Nuñes (O Clown), Sue Morrison (O Clown através da máscara), Antônio Araújo (Direção Colaborativa), Eugênio Barba (Encontro de Diretores).

Ana Cristina Evangelista

Atuo como atriz e diretora colaborativa nos espetáculos do repertório do Grupo Zabriskie. Para o público infantil, com a dupla de palhaços Juca Mole e Ana Banana: Na Floresta da Brejaúva, Quem Cochicha O Rabo Espicha, Luas e Luas, Uma História de Amor ou Um Rato Astronauta, Segredos e Nem Um Nem Outro. Ainda para o público infantil, Que Apetite! é um espetáculo do antigo repertório que ganhou nova concepção a partir da máscara da Commédia dell'Arte. Para o público adulto: Mulheres Nervosas, Porém Delicadas e O Marinheiro, dramas poéticos, Noite Decameron, comédia de máscara bufa e Amor, I Love You, comédia clownesca.

Como teatro-educadora ministrei oficinas aos professores da rede municipal, fui professora substituta do curso de Artes Cênicas da EMAC na UFG, coordeno os cursos do Zabriskie teatro para crianças, jovens e adultos e dou aulas de teatro no Colégio Visão.

Desde abril do ano de 2012, integro a diretoria da Federação de Teatro do Estado de Goiás – FETEG.

Acredito que fazendo teatro posso contribuir para a construção de um mundo mais humano, com menos solidão e violência. Pois, o teatro, na sua essência, é uma arte que permite a construção de relações humanas no encontro verdadeiro entre as pessoas.

Alexandre Augusto

Nasci no dia 12 de junho de 1977, vivi no interior do estado de Goiás até os meus 17 anos e, até então, meu único contato com o teatro foi na escola onde encenávamos histórias para entreter os colegas no recreio. Em 1996, comecei a estudar na Escola Técnica Federal de Goiás (hoje IFG).

Ingressei na escola técnica para cursar Mineração, mas acabei fazendo teatro. Tive como professores Julio Vann e Sandro di Lima. Foi uma época maravilhosa, muitos jogos teatrais, improvisações, aula de canto, aula de dança, aulas de vídeo. Foi um verdadeiro celeiro cultural para minha formação como ator, foi lá que ouvi pela primeira vez nomes como Stanislavski, Molière e Nelson Rodrigues.

Quando me despedi dessa escola, em 2001, carreguei comigo muitos amigos e muitas experiências teatrais, formamos um grupo (Q' Mário?), que se manteve ativo até meados de 2005, com os atores remanescentes da antiga escola técnica.

Concomitantemente, ainda no ano de 2001, ingressei no Zabriskie Teatro, com a função de secretário, por quase um ano. Logo fui parar no palco, no papel de Sganarello (de Molière). O Zabriskie já fazia parte da história do teatro goiano e eu era um iniciante e não hesitei em aceitar os desafios que me foram colocados. Aos cuidados da diretora Ana Cristina Evangelista, terminei minha formação e adquiri mais experiência de palco, pois tivemos a oportunidade de permanecer em cartaz com os espetáculos.

Alexandre Augusto

Em 2003, iniciei graduação em Artes Cênicas, na Universidade Federal de Goiás, e me formei em 2006. Durante este período, fiz parte do Zabriskie onde estou até hoje. Aqui, tive a oportunidade de fazer teatro com uma intensidade que jamais imaginei e é aqui que estou galgando passos para amadurecer o meu trabalho.

Ana Cristina, que foi minha diretora/professora, hoje é minha colega de grupo e juntos desenvolvemos um dos trabalhos que mais me orgulha: a dupla de palhaços Juca Mole e Ana Banana. No Zabriskie, atuo como ator, professor, produtor, diretor e autor. Não é somente o meu trabalho, é a minha ferramenta de inserção na sociedade.

A sede

Para o Grupo Zabriskie, a sede é um lugar de construção das relações, como é a casa da gente.

Toda a dedicação, a disciplina e a persistência dedicadas à manutenção do Teatro Zabriskie se ancora na crença de que, havendo afetividade envolvida no trabalho, um espaço físico pode oferecer condições estruturantes para organização de ideias e compartilhamento de acertos, erros e da procura continuada.

Compartilhar é uma atitude vocacionada do Grupo Zabriskie, incentivador de movimentos artísticos coletivos há mais de 20 anos.

Nessa atmosfera, a sede do Grupo Zabriskie consolida-se ao longo de sua história como espaço acolhedor de pesquisa, formação e de processos criativos. E é com esse olhar que acolhe o público nas temporadas permanentes dos espetáculos do seu repertório e ainda oferece cursos.

Endereço:
Alameda Antônio Martins Borges, Quadra 89, Lote 26
Setor Pedro Ludovico, Goiânia - GO, 74825-020
Fone: (62) 3093-5542

A escolha da linguagem e a pesquisa em desenvolvimento

Na fuga do Realismo, o Grupo Zabriskie se aproximou do Simbolismo, do Expressionismo, até o encontro com o Teatro de Máscaras.

O Teatro de Máscaras prevaleceu, enquanto linguagem, por trazer diversidade de possibilidades e liberdade para a comunicação com o público e para estudos pré-expressivos.

Sendo assim, para criar as matrizes corporais e dramatúrgicas que se apresentam hoje em cena, o grupo acessou conhecimentos e práticas da Antropologia Teatral, da Commédia dell'Arte, do Tai chi chuan, da Bioenergética, da Dança Contemporânea, do Pilates, dos Brinquedos Cantados, da Literatura Comparada e da Pesquisa em Artes e suas Transversalidades.

Para a sua qualificação, em Goiás e em outros estados, o grupo conta no seu histórico com estimados colaboradores como Maria Ângela Di Ambrosis, Albertina Vicentini, Marco Antônio Lazarim, Adriano Bittar, Marcio Pizarro Noronha, Alexandre Rocha, Renato Ferracini, Ricardo Puccetti, Tiche Vianna, Ésio Magalhães, Pepe Nuñes, Sue Morrison, Antônio Araújo, Eugênio Barba.

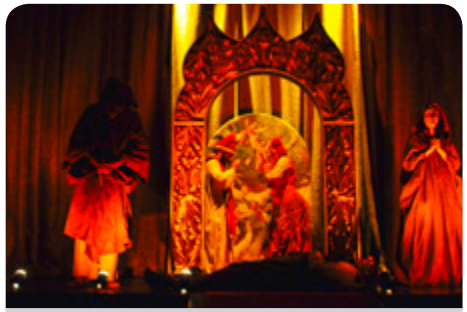
Nos últimos anos, o Zabriskie vem se dedicando à máscara mínima e à estética Clown, base para a concepção do universo de Ana Banana e Juca Mole, protagonistas de nove espetáculos, até o final de 2015. Por meio dos palhaços, com amplo repertório em circulação, o grupo exercita liberdade de expressão acerca de temas sociais complexos e vem afirmando sua credibilidade e conquistando público diverso.

Médico à força

Que Apetite!

Mulheres Nervosas, Porém Delicadas

O Marinheiro


Decameron

Juca Mole e Ana Banana

Linha do tempo

1995

Luas e Luas

2000

Que Apetite!

2000

Fashion... Ser ou Não Ser?

2000

Médico à Força

2001

As Desgraças de Uma Criança

2003

Jornada Interior

2003

Quem Cochicha, O Rabo Espicha

2003

Uma História de Amor
ou Um Rato Astronauta

2004

Na Floresta da Brejaúva

2006

Segredos

2006

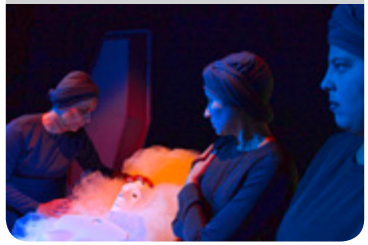
Noite Decameron / Decameron

2007

Mulheres Nervosas,
Porém Delicadas

2008

O Marinheiro



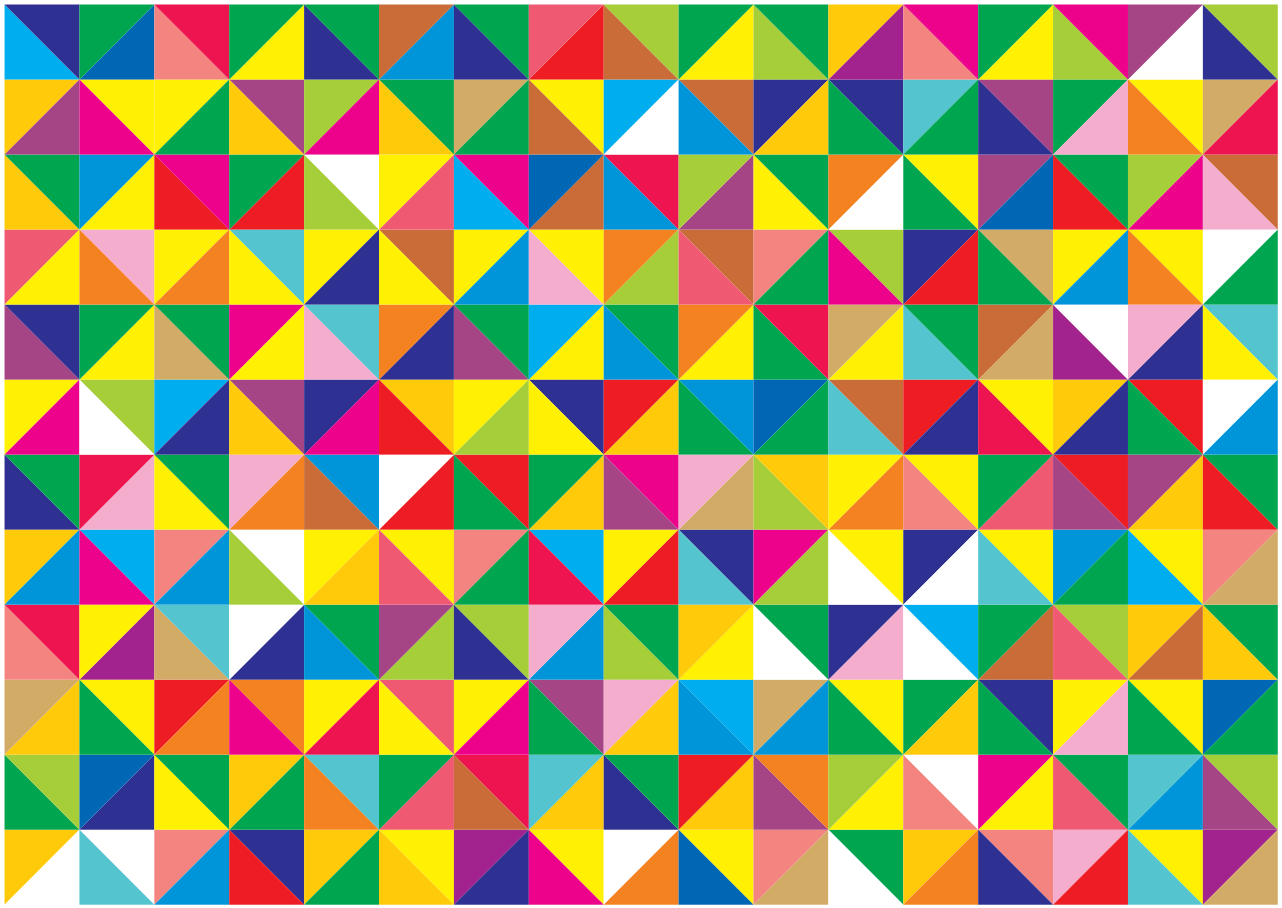
2010

Amor, I Love You

2015

Nem Um, Nem Outro

Repertório



grupo zabriskie teatro

Luas e Luas

Com um baú cheio de surpresas, os palhaços Juca Mole e Ana Banana brincam de castelo, princesa e rainha. Com uma trilha sonora de autoria original, os palhaços constroem um jogo divertido com o público e juntos têm um grande desafio: conseguir a lua para a princesinha.

Ficha Técnica:

Concepção/Dramaturgia/Direção/Atuação: Alexandre Augusto e Ana Cristina Evangelista
Trilha sonora original: Ana Cristina Evangelista, Jorge Beat, Rodolfo Guimarães
Indicação etária: livre

Amor, I Love You

Não vemos mais Aquiles e Pátroclo,Tristão e Isolda, Abelardo e Heloisa, Werther e Carlota, nem mais Romeu e Julieta. Ninguém mais quer morrer de amor, mas tem sede de viver de amor.

Em Amor, I Love You, Juca Mole e Ana Banana procuram, de forma bem humorada, lúdica e interativa, misturar receitas, simpatias, sexo e paixão, dialogando com todas as idades, a partir dos 14 anos, sobre a necessidade de se buscar a felicidade e o prazer por meio do amor.

Ficha Técnica:

Concepção/Dramaturgia/Direção/Atuação: Alexandre Augusto e Ana Cristina Evangelista
Coreografia: Cristiane Santos
Indicação etária: 14

Uma História de Amor ou Um Rato Astronauta

Ana Banana quer contar uma história de amor e Juca Mole, que não dá mole nunca, já começa discordando. Com tantas aventuras divertidas no mundo ele não vai contar historinha de amor coisa nenhuma. Ele inventa que vai ser um rato asqueroso e nojento, viajante do espaço e resolve se livrar dela pra poder fazer tudo do seu jeito. O baú que a princípio traz os objetos cênicos é o lugar perfeito para trancá-la. Mas Ana Banana, com toda a sua fofura, não vai desistir tão fácil. De dentro do baú ela reaparece cantando e trazendo personagens que moram no céu. Como será que termina: história de amor ou aventura?

Ficha Técnica:

Concepção/Dramaturgia/Direção/Atuação: Alexandre Augusto e Ana Cristina Evangelista
Música tema: Rato de Paulo Tatit
Indicação etária: livre

Quem Cochicha O Rabo Espicha

Juca Mole e Ana Banana aprontam uma palhaçada danada, vivendo a história de Dona Geni, que adora fofocar, e de Seu Roberval, seu marido, que já não aguenta mais tanta confusão. Entre juras de amor, intrigas de casal, ditos populares e trava-línguas, os palhaços envolvem a plateia em momentos de muita diversão e convidam a pensar sobre quem é quem na fofoca dos dias de hoje.

Ficha Técnica:

Concepção/Dramaturgia/Direção/Atuação: Alexandre Augusto e Ana Cristina Evangelista

Indicação etária: livre

Segredos

Neste espetáculo, você vai poder conhecer a história do Juca Mole e da Ana Banana por meio de suas coleções!

São muitas caixas e em cada uma há um segredo que ao ser revelado suscita delicadas emoções e provoca ações lúdicas. São certezas, dúvidas, lembranças, cheiros, brinquedos e medos.

A abertura das caixas os transporta para um passado que se transforma em presente – aqui e agora – na relação entre os dois e deles com a plateia.

Ao final, numa grande viagem, eles descobrem que nem todos os segredos podem ser compartilhados. "Há coisas que são muito queridas e que não devem ser divididas", que fazem parte de uma coleção muito particular: de Segredos.

Ficha Técnica:

Concepção/Dramaturgia/Direção/ Atuação: Alexandre Augusto e Ana Cristina Evangelista
Cenário: Edith Lotufo
Indicação etária: livre

Na Floresta da Brejaúva

A criação deste espetáculo foi inspirada em um conto indígena do folclore brasileiro.

Juca Mole está no comando de uma palhaçada que mostra como os bichos da floresta conseguem comer a fruta que dá força, alegria, saúde e vida longa.

Ana Banana, muito confusa, segue as instruções de Juca Mole para se transformar em uma abelha... não, em uma zebra... ah sim, em um macaco. Enquanto isso, Juca Mole vira uma tartaruga muito lenta, mas muito inteligente.

Com elementos cênicos simples que saem de dentro de uma mala, os dois, macaco/palhaça e palhaço/tartaruga, enfrentam a onça para aprenderem o nome da fruta da Floresta da Brejaúva. A plateia se empenha para ajudar Juca Mole e Ana Banana nas adivinhações e trava-línguas que os dois propõem, numa atmosfera que se transforma em pura brincadeira.

Ficha Técnica:

Concepção/Dramaturgia/Direção/Atuação: Alexandre Augusto e Ana Cristina Evangelista

Indicação etária: livre

Nem Um Nem Outro

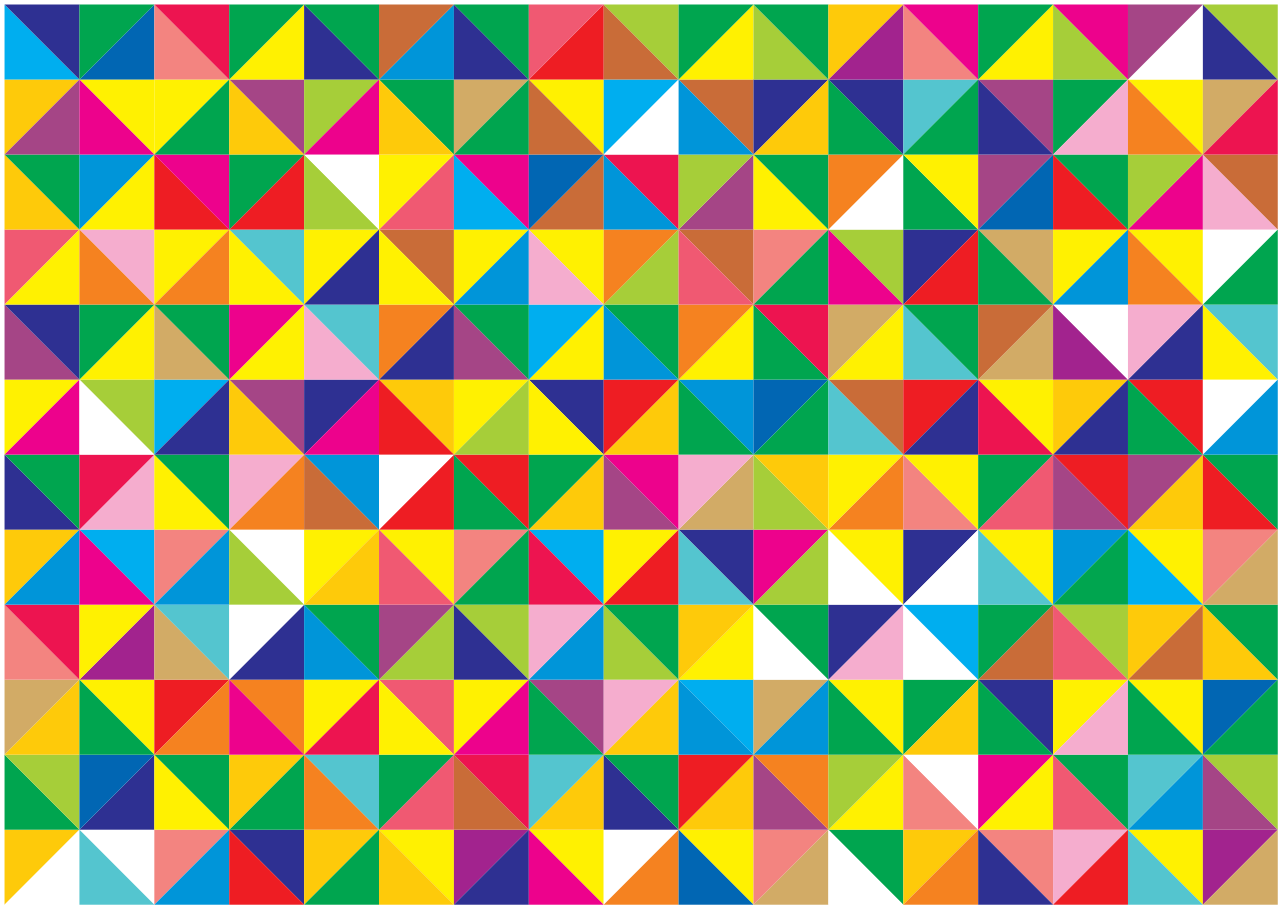
De dentro de uma caixa misteriosa, os palhaços Juca Mole e Ana Banana tiram várias propostas lúdicas de jogo teatral entre si e com a plateia. Brincam de pic-gêlo, jokenpô, se transformam em rei e rainha, mágico e assistente, em gatos. Só que um dos gatos é muito diferente! E aí, como é que fica a brincadeira?

Sob um olhar crítico e divertido, Nem Um Nem Outro apresenta ao público a necessidade de aceitação do diferente para que possamos viver em um mundo com mais tolerância, respeito e harmonia.

Ficha Técnica:

Concepção/Dramaturgia/Direção/ Atuação: Alexandre Augusto e Ana Cristina Evangelista
Assistende de Direção: Roberta Rox
Direção de Processo Criativo: Maria Ângela de Ambrosis
Coreografias: Cristiane Santos
Indicação etária: livre

Depoimentos



grupo zabriskie teatro

As máscaras deste teatro e desta equipe me fascinam. A trajetória dos palhaços. Sua identidade e potência. A malícia e fidelidade em alcançar o tratamento e a "medida por medida" shakespeariana entre os diferentes modos de tratar o riso - divertido, estridente, triste. Riso da decepção. Riso do compartilhamento. A captura de traços do presente nas histórias de Ana e Juca, especialmente, das quais já acompanhei algumas e, da vida dos atores, deste grupo grandioso, como colegas, profissionais, pesquisadores, estudantes e estudiosos. A seriedade dos processos investigativos não deixa de lado a curiosidade e o espanto, nem a improvisação mestra do cotidiano da arte do ator. E, para finalizar, a perspectiva forte de uma escola em suas miríades de atuação.

Marcio Pizarro Noronha, historiador das artes e psicanalista

O Zabriskie Teatro é intensidade, diversão, pesquisa, alegria, drama, reflexão, comédia, atualidade, compromisso social e educação em um só show! Dos palhaços e do teatro infantil às peças adultas e cursos de formação de atores, tudo brilha, a germinar uma arte que oferece outros olhares, outra linguagem e renovados sentidos para pensarmos a sociedade, a cidadania e as relações humanas. Ao cumprir destacado papel na cidade e país, o Zabriskie Teatro torna-se, mais que necessário, uma imprescindível arma contra a aniquilação do sujeito e a destruição dos afetos... viva!

Adriano Bittar, fisioterapeuta e professor de Pilates

Não me recordo do dia em que conheci o Zabriskie. Mas também, eu tinha apenas dois anos. Minha prima, Cecília, me contou que ela sempre me levava para diversas peças de teatro. Eu me recordo que eu ficava fascinada quando eu entrava no local. Havia muitas crianças felizes brincando com os brinquedos que haviam na sala de entrada e um piano no qual eu já toquei várias vezes. À medida que fui crescendo, meu laço com a Zabriskie não diminuiu. Todos os domingos minha prima me levava para assistir aos espetáculos do Juca Mole e Ana Banana. Depois que eu terminei de assistir todos, comecei a repeti-los, mas descobri que um espetáculo nunca é o mesmo com esses palhaços maravilhosos.

Isabel Rodrigues, público (desde os dois anos)

Conheci o Zabriskie ainda sem nome definitivo...
Frequentei-o como Café Teatro, conheci seus integrantes, fui parceiro e aluno além de ter tido o privilégio de poder contribuir em alguns momentos... todos eles fantásticos. Não perdi um trabalho, sorri, chorei e dei gargalhadas como nunca antes. Aprendi tudo que sei de teatro e muito da vida. .... é mole?

Marcos Amaral Lotufo, Coordenador Geral da Oficina Cultural Geppetto

Há mais de cinco anos, eu e o Grupo Zabriskie praticamos sistematicamente o Tai Chi Chuan. Pés enraizados e corpos flexíveis, nos movemos lenta e circularmente pelos espaços do Teatro, em disciplinada busca de equilíbrio, relaxamento, respiração sincronizada, flexibilidade físico-mental e consciência corpóreo-espacial. Além dos benefícios tradicionais ao corpo e mente trazidos por essa prática chinesa, o trabalho com Ana Cristina e Alexandre me proporcionou conhecer a sua contribuição ao preparo pré-expressivo de atores. Para mim, antropólogo e praticante de Tai Chi Chuan, mas neófito nas Artes Cênicas, é particularmente gratificante estar associado a essa dupla experiência cultural de esvaziamento e criação gestual.
Marco Antonio Lazarin, Professor de Tai Chi Chuan e Antropólogo

O Zabriskie significou muito para mim. Passamos por momentos muito legais. Desde que chegávamos, a recepção era muito especial, com a Ana Cristina nos recebendo com um lanche delicioso. Logo depois, iniciava um bate-papo sobre as montagens. Tinha que ser sempre uma coisa legal e muito divertida, que a imaginação pudesse mandar. Nunca esquecerei o quanto fui feliz em participar um pouco desta história.
Arthur Medeiros Rocha Democh, ex-aluno

Mais do que uma escola de teatro, no Zabriskie encontrávamos razões para partilhar momentos que, para nós, ficaram gravados na memória, quando os nossos filhos, pequenos atores, incorporavam personagens fantásticos que nos faziam viajar por dimensões que pareciam reais. E por mais que a distância, a correria, a vida e o destino não nos permita estar próximos fisicamente, estaremos para sempre unidos no propósito de sermos amigos, para partilhar fantasias, sonhos e celebrar a vida.
Elias Democh e Célia Maria R. Democh, pais do ex-aluno Arthur Medeiros Democh

O Teatro Escola Zabriskie faz parte da minha vida pessoal e profissional. Quando nossa filha quis fazer aula de teatro, cerca de vinte anos atrás, confiamos neste espaço pela qualidade do trabalho e pela visão de infância e adolescência que orienta o grupo Zabriskie. Profissionalmente, participei de algumas experiências de construção coletiva de cenários num clima colaborativo muito envolvente e interessante.
Edith Lotufo, professora de artes visuais

Entre 2012 e 2014. Entre, por favor, e deixe a porta aberta. Assim, defino o início, meio e o sem fim processo de encontro com o Grupo Zabriskie. Fluidez! Corpo e jogo do palhaço foram o eixo de nossos diálogos artísticos e técnicos. A fluidez do jogo sustentado pela abordagem corporal do Body Mind Centering abriram as portas para a criação de 'Nem Um Nem Outro'. E uma vez aberta a porta, esta dupla tem a ousadia de assim deixá-la.

Maria Ângela de Ambrosis, palhaça e professora de Artes Cênica da UFG

Zabriskie, grupo de teatro que tem uma participação cultural bem ativa no meio educacional. Fazem teatros interagindo com o público, executam oficinas com a criançada. Equipe que se preocupa com texto bem escrito e atua com humor que diverte as pessoas, trazendo temas reflexivos do nosso dia a dia. Também apresentam peças no espaço escolar oportunizando vivenciar o teatro na escola!!! Zabriskie enriquece culturalmente nossa cidade.

Noriane Fleury, pedagoga e coordenadora pedagógica da Escola Piaget

Como falar do Zabriskie sem morrer de rir? Só de pensar, "hoje vou fotografar no Zabriske", já sinto um calorzinho no coração. Todo trabalho, por mais que já fotografei o mesmo espetáculo 10 mil vezes, dou tanta gargalhada que quase desfoco tudo, kkkkkkk... Amo trabalhar e estar sempre com eles, hoje e sempre! Bju no coração!

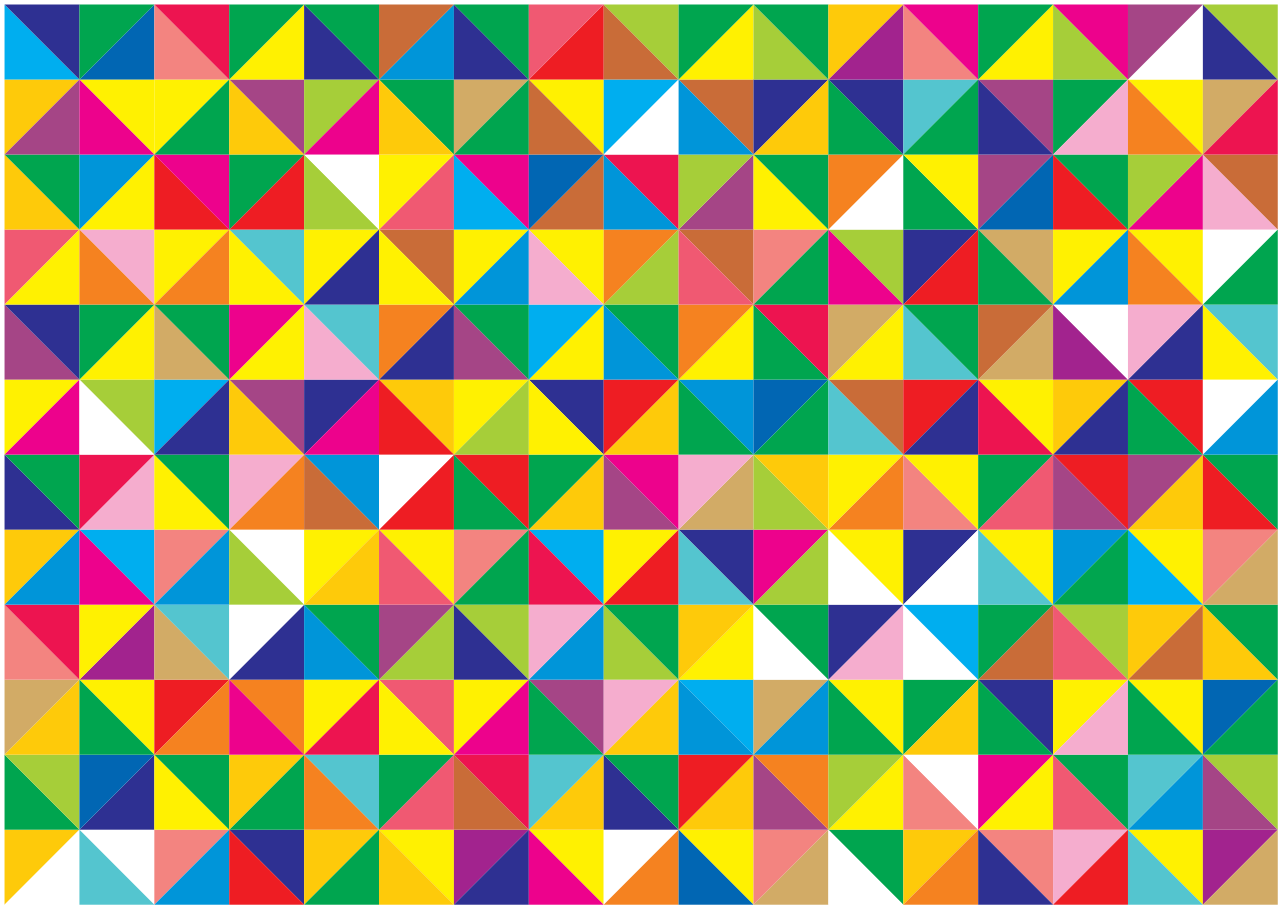
Layza Vasconcelos, fotógrafa

Ficha técnica

Texto e edição: Larissa Mundim
Revisão: Vinícius Vargas
Fotos: Layza Vasconcelos
Identidade visual e diagramação: Paulo Batista
Direção editorial: Nega Lilu Editora
Realização: Grupo Teatro Zabriskie

grupo zabriskie teatro

Alameda Antônio Martins Borges, Quadra 89, Lote 26,
Setor Pedro Ludovico, Goiânia - GO, 74825-020
Fone: (62) 3093-5542 - zabriskie.com.br



FUNDO DE ARTE E CULTURA DE GOIÁS

SEDUCE
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

GOVERNO DE GOIÁS